

as affecções parasitarias ou microbianas, e sobretudo como um poderoso preservativo da cholera. A efficacia desta substancia resulta do seguinte facto: que durante as precedentes epidemias cholericas os operarios empregados nas fabricas de acido borico foram sempre poupados, enquanto na visinhança o terço da população succumbia, como em Lordevellio na Italia, por exemplo em 1864 e 1865.

Tomado na dóse de cinco a seis grammas por dia o borax tem não só uma acção directa sobre os microbios existentes no canal intestinal, mas ainda, passando para o sangue, ahi poderá attingir os bacillos que nelle houverem penetrado. A acção adstringente, sobre os intestinos, do biberato de soda é, em tempo de cholera, mais uma indicação.

Em resumo, o que convém é de uma parte lavar com acido borico ou com uma solução de borax todas as mucosas exteriores; de outra parte, misturar aos elementos e bebidas dez grammas de borax em 24 horas, como preventivo.

PHENOMENOS DETERMINADOS NO HOMEM PELA INGESTÃO ESTOMACAL DO LIQUIDO DIARRHEICO DA CHOLERA.—Nota do Sr. Bochefontaine a Academia das Sciencias de Paris.

A cholera-morbus inspirou tambem ao Sr. Bochefontaine a idéa de uma experiencia das mais corajosas em si proprio, pelos perigos que ella apresentava para a vida do experimentador. Tratava-se de conhecer o effeito da ingestão estomacal de dejecções serosas de cholericos.

Neste intuito elle tomou cinco centimetros cubicos do liquido seroso diarrheico de um choleric, em periodo algido, liquido contendo um numero prodigioso de vibriões de toda especie, entre os quaes predominavam bacterios curtos e alguns raros bacillos em virgula. Depois preparou com este liquido, encorporado com pó de licopodio e gomma arabica, cinco grossas pilulas molles, que engolio successivamente, bebendo immediatamente depois um grande copo d'agua commum.

Duas horas e meia mais tarde, sobrevieram phenomenos

febris, acompanhados de nauseas, de dysuria de curta duração, de inappetencia, de prisão de ventre e de pequenas convulsões fibrilares nos musculos dos membros inferiores. A duração destes accidentes não chegou a 24 horas e não deixou traço algum.

Se, pois, o liquido ingerido não foi absolutamente inoffensivo, entretanto não é permittido dizer que os ligeiros symptomas que elle provocou sejam os da cholera.

Como experiencia comparativa, injectou sob a pelle de quatro porquinhos da India um quarto de centimetro cubico do mesmo liquido seroso diarrheico. Tres dentre elles morreram rapidamente. Igual experiencia foi feita em um cão com um centimetro cubico do mesmo liquido: este animal teve por algumas horas vomitos e diarrhéa (1). — (*Gazette Hebdomadaire* n. 47, Novembro de 1884).

(1) Analysemos ligeiramente esta experiencia. O Dr. Bochefontaine quiz provar que os microbios de Koch são sem acção nenhuma sobre o organismo e que as dejeções da cholera não são nem contagiosas nem infecciosas.

Esta experiencia não é demonstrativa.

Já se viu Desgenettes inocular em si a peste do Oriente e o Professor Peter friccionar as gengivas com falsas membranas diphtericas, Chererin vestir as roupas dos doentes que succumbiram á febre amarella e praticar quinhentas autopsias. Suas immunidades provam que a peste, a diphteria e a febre amarella não são contagiosas?

Não: ficou apenas demonstrado que esses corajosos sabios não eram predispostos a taes doenças.

Haverá quem negue que o virus vaccinico seja altamente contagioso?

No emtanto tem-se dado muitas vezes resultados negativos pela inoculação.

Em relação a cholera-morbus, antes do apparecimento em França, e mesmo depois de sua primeira invasão nesse paiz em Março de 1832, a idéa da transmissão por contagio contava poucos sectarios; mas vão-se succedendo as invasões e, cousa notavel, os contagionistas vão augmentando.